

SIMPOSIO TEMÁTICO 24

Coordenadora:

M.^a Aline Elisabete Pereira (UNISC)

23/08/2017 – QUARTA-FEIRA

08:30 – 10:00

7524-A LEITURA EM MATERIAL IMPRESSO E DIGITAL: A PERSPECTIVA DAS NEUROCIÊNCIAS E AS IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM E VISÃO DE MUNDO DO SUJEITO

Samuel Henrique Machado (UNISC)
Waldy Luiz Lau Filho (UNISC)

O objetivo central desse estudo é levantar algumas hipóteses que apontam para o comportamento do cérebro humano diante do ato de ler tanto via material impresso, quanto digital. Propõe-se, com isso, analisar e elucidar algumas questões que envolvem atenção, compreensão, retenção de informações e aprendizagem em ambos os modos de ler, tomando por base as pesquisas sobre as implicações disso que, ainda que nos estágios iniciais, mostram evidências que precisam ser consideradas. Do mesmo modo, pretende-se, aqui, demonstrar a importância do livro impresso para a constituição de uma visão de mundo mais sólida para os sujeitos, bem como para a constituição de um referencial identitário para o sujeito contemporâneo, inserido no que se convencionou chamar de Pós-modernidade.

Palavras-chave: Leitura. Atenção. Aprendizagem. Visão de mundo.

5935-ESTRATÉGIA DE LEITURA E TIPOS DE TEXTOS: A PREDIÇÃO LEITORA EM TEXTOS NARRATIVOS E ARGUMENTATIVOS

Danielle Baretta (PUCRS)

Apoiado em fundamentos psicolinguísticos, o presente estudo trata sobre a leitura com foco nas relações entre predição leitora e tipos de texto. Para tanto, foi realizada uma pesquisa envolvendo alunos cujas idades variavam entre 11 e 13 anos, que cursavam o 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública federal da cidade de Porto Alegre. Para analisar as relações entre predição e tipo de texto, foram aplicados dois testes em formato segmentado, nos quais uma fábula e um texto de opinião foram apresentados em fichas, que continham uma parte do texto e perguntas que estimulavam o uso da predição. Foi analisada

também a capacidade dos participantes de justificarem suas respostas. Os resultados demonstraram que o tipo de texto influencia no uso da predição leitora e que a capacidade de justificar os elementos considerados na formulação das hipóteses é uma habilidade mais complexa para os participantes que a realização de predições, uma vez que apresentaram dificuldades em explicar suas conclusões.

Palavras-chave: Compreensão Leitora. Predição Leitora. Texto Narrativo. Texto Argumentativo.

7348-ESTUDO DA LINGUAGEM JURÍDICA USADA PELA IMPRENSA NA COBERTURA DA OPERAÇÃO LAVA JATO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Josiane Patricia Brandt (UNISINOS)

Este trabalho faz parte de uma dissertação de Mestrado em desenvolvimento, que tem o objetivo de descrever e analisar os mecanismos de vulgarização adotados pelos jornalistas no uso e transmissão de termos da linguagem jurídica para o público em geral. Para isso, são objeto de estudo reportagens publicadas em sites da imprensa brasileira sobre a operação Lava Jato, realizada pela Polícia Federal do Brasil, a partir de março de 2014. Sabe-se que os jornalistas, no exercício de sua profissão, servem de mediadores entre especialistas e o público não especializado. A partir das entrevistas, eles relatam o que foi dito, buscando tornar o assunto compreensível para a maioria das pessoas, ou seja, eles “traduzem” o que é dito, simplificando-o. As reportagens sobre a Lava Jato, por tratarem de acontecimentos que envolvem investigações, mandados de prisão, interrogatórios, delações e depoimentos sobre diversos esquemas de lavagem de dinheiro, estão repletas de termos jurídicos que, graças à cobertura da imprensa, passam a circular na língua corrente. Mas, se há uma simplificação operada pelos jornalistas, o que chega aos leitores não é mais o termo tal como é empregado no domínio do Direito. É o funcionamento desse termo “desterminologizado” que se pretende descrever e analisar. Neste trabalho, apresenta-se um levantamento inicial de alguns termos jurídicos que aparecem nos textos jornalísticos em estudo, além de um estudo preliminar de conceitos como termo, terminologia, vulgarização e divulgação científica.

Palavras-chave: Terminologia. Vulgarização. Linguagem Jurídica. Imprensa. Lava Jato.

7441-CARACTERIZAÇÃO DO PADRÃO ACÚSTICO DAS LÍQUIDAS LATERAIS DE ARROIO GRANDE

Aline Rosinski Vieira (UFPEL)

O presente trabalho tem por objetivo descrever, realizando uma análise acústica, as consoantes líquidas laterais do falar da comunidade de Arroio Grande. Investigando produções de sujeitos bilíngues e monolíngues, buscou-se

determinar, considerando a ocorrência de variantes padrão e não padrão do português brasileiro, os padrões acústicos de dados de produção de /ʔ/ e /l/ nas diferentes posições silábicas. Segundo Raso, Mello e Altenhofen (2011), em regiões rurais e bilíngues, como a região de Arroio Grande, /l/, em coda, é conservado, ou seja, possui realização distante de uma produção vocalizada. Já /ʔ/, em regiões bilíngues, por influência da língua de imigração em uso, pode ser produzido como [lj], perdendo, conforme Silva (1996), a sua forma palatalizada. Assim, [l], diferenciando-se da forma vocalizada, apresentará altos valores de F2, conforme Brod (2014), caracterizando uma forma alveolar ou velarizada. O segmento [ʔ], perdendo sua forma palatalizada, não apresentará as típicas três fases acústicas da palatalização, possuindo também valores de F2 mais baixos em relação à produção palatal. Dessa forma, dados de produção de /l/ e /ʔ/ de seis informantes – três monolíngues e três bilíngues português/polonês – foram submetidos à análise acústica realizada pelo programa PRAAT, a fim de medir os valores formânticos de cada segmento investigado. Os resultados da análise acústica evidenciam maior variabilidade – ocorrência de forma não-padrão – de /l/ em relação a /ʔ/, predominantemente na fala de sujeitos bilíngues, apontando /l/ em coda como o segmento líquido lateral que mais varia em regiões caracterizadas por pertencerem a zona rural e por apresentarem contato linguístico.

Palavras-Chave: Bilinguismo. Líquidas laterais. Padrões acústicos.

7515 - ESCOLA SEM PARTIDO: EFEITOS DE SENTIDO CAUSADOS NO SUJEITO-PROFESSOR POR MEIO DA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO (AD)

Franciele Farias Sepel (UFSM)
Amanda Kohlrausch Frantz (UFSM)

Em meio ao atual cenário político brasileiro e, de forma mais objetiva, no setor educacional, nos sentimos inqueridos a refletir sobre este tema imensuravelmente significativo. Muitas são as tentativas de inovação frente à Educação caótica que temos, sendo, uma delas, a proposta de inserção do projeto de lei “Escola sem Partido”, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Essa proposta de lei é bastante polêmica e amplamente questionada por sugerir que toda sala de aula tenha um cartaz [1] ditando como o professor deve se portar e, inclusive, o que dizer ou silenciar. Neste trabalho temos como objetivo analisar os efeitos de sentido causados em professores (sujeito-professor) do ensino superior, médio e fundamental, tendo como suporte teórico a Análise de Discurso de linha francesa (AD). Como corpus, elegemos seis entrevistas de professores do ensino superior, médio e fundamental, da rede pública e privada, da cidade de Santa Maria - RS. Não possuindo a AD uma metodologia específica, em que cada análise se constrói em um pêndulo entre a teoria e prática analítica, esta será construída, gradativamente, no decorrer do trabalho. E, estando este trabalho em processo inicial, podemos apenas afirmar resultados incipientes. No entanto, podemos perceber que os possíveis resultados causados na Educação pela lei anteriormente referida são percebidos de forma negativa e até preocupante pela

maioria dos professores, inclusive, como um retrocesso em questões referentes aos direitos humanos.

Palavras-chaves: Escola sem partido. Efeitos de sentido. Professores.

7452 - O CONHECIMENTO PRÉVIO E SUA INFLUÊNCIA NA COMPREENSÃO LEITORA

Juliana Canton (UNISC)

O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa de uma dissertação de Mestrado em Letras. É nosso objetivo averiguar de que forma o conhecimento prévio, principalmente o conhecimento de mundo do leitor, interfere na compreensão leitora, em especial, na produção de inferências. O estudo foi realizado com crianças do Terceiro Ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Encantado/RS. Foram quatro sessões de intervenção, que consistiram na leitura de textos combinada com questionamentos inferenciais escritos e orais. As discussões que surgiram dos questionamentos orais foram conduzidas com base na técnica do Pensar Alto em Grupo (ZANOTTO, 2010, 2014). Estudos de Kleiman (1989), Koch e Elias (2011), Gonçalves (2008) e Coscarelli (1999) nortearam a análise das transcrições das falas dos participantes. Com base em Kleiman (1989), observamos três níveis de conhecimento prévio que atuam na construção da compreensão leitora: o conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento de mundo. Nas análises das discussões que emergiram da técnica do Pensar Alto em Grupo, buscamos refazer o percurso cognitivo construído pelas crianças quando explicitavam a base geradora de suas inferências. Dentre os três níveis de conhecimento apresentados por Kleiman (1989), o conhecimento de mundo foi o mais utilizado pelas crianças. Durante a análise das transcrições, notamos a presença de diferentes formas de ativação deste conhecimento: conhecimento de mundo ativado de forma correta, contribuindo para a compreensão; ativado de forma indevida; e, ativado de forma a suscitar diferentes interpretações pelo leitor.

Palavras-Chave: Leitura. Conhecimento prévio. Compreensão. Inferências.

7501-LEITURA PARTILHADA NA INFÂNCIA: O QUE É E COMO SE FAZ?

Aline Elisabete Pereira (UNISC)

Rosângela Gabriel (UNISC)

Introdução: sabemos que ler é importante, pois aprendemos muito enquanto lemos - tal discurso é corriqueiro. O que ainda pouco se sabe é que o ensino e a aprendizagem da leitura não começam na escola; o contato com livros, letras, palavras e imagens começa - ou deveria começar - antes mesmo da alfabetização. As contribuições que o hábito de leitura partilhada trazem para o desenvolvimento infantil são inúmeras: compreender a leitura como importante hábito a ser praticado, desenvolver habilidades cognitivas como atenção e

memória, aprimorar ampliar os conhecimentos linguísticos como vocabulário, sintaxe, metalinguagem etc. Tais conhecimentos são primordiais para o aprendizado da leitura e da escrita, na alfabetização. Entretanto, dependendo do modo como a leitura partilhada acontece, os resultados futuros podem variar. Frente a isso, quais são os atuais estudos que verificaram os benefícios da leitura partilhada? Como fazer a leitura partilhada? Há estratégias que podem auxiliar essa interação? Objetivo: os objetivos do artigo são: reafirmar a relevância da leitura partilhada na infância; elencar diversas estratégias que podem ser realizadas durante a leitura partilhada e organizar uma ficha instrucional para pais e educadores. Método: o método utilizado foi a pesquisa bibliográfica nas bases de dados nacionais e internacionais, que tratassem da temática elencada. Resultados: a partir dos referências teóricos analisados, reiteramos a eficácia da leitura partilhada e reunimos diversas estratégias que podem qualificar essa interação e, a partir disso, foi possível organizar uma ficha instrucional para ser compartilhada com os sujeitos que irão gerir esse momento. O próximo passo é realizar encontros com pais e educadores para que os mesmos possam vivenciar o que estamos propondo como estratégias de leitura partilhada.

Palavras-Chave: Leitura Partilhada. Estratégias de Leitura. Infância.

7223-NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: ANATOMIA, PREVENÇÃO E REMEDIAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA DISLEXIA

Patricia de Andrade Neves (PUCRS)
Fernanda Schneider (PUCRS)

A relação entre neurociência e educação tem sido amplamente abordada, afinal muitas podem ser as contribuições da neurociência para a educação. Mesmo essa relação sendo considerada por alguns pesquisadores como controversa - pois podem ocorrer falhas nas interpretações dos dados - fornece informações bastante relevantes. Desse modo, não podemos negar todos os acréscimos e avanços que as pesquisas, que abordam essa interface, têm proporcionado. Assim, partindo-se desse contexto, apresentaremos e analisaremos a seguir três estudos que abordam a dislexia: "Paying attention to reading: The neurobiology of reading and dyslexia" (2008), de Sally E. Shaywitz e Bennett A. Shaywitz; "An Investigation into the Origin of Anatomical Differences in Dyslexia" (2014), de Anthony J. Krafnick, D. Lynn Flowers, Megan M. Luetje, Eileen M. Napoliello e Guinevere F. Eden; e por fim, "Perceptual learning as a possible new approach for remediation and prevention of developmental dyslexia" (2013), de Simone Gori e Andrea Facoetti. Dessa forma, são relevantes as pesquisas que objetivam a interface entre neurociência e educação, especialmente na abordagem do desenvolvimento da dislexia, pois melhoram a identificação de crianças em risco, para que ocorra um tratamento preventivo antes que o indivíduo comece a falhar na aprendizagem da leitura.

Palavras-chave: Dislexia. Educação. Neurociência.